



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

05/09/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Bolsonaro veta saque do saldo do vale-alimentação

O presidente Jair Bolsonaro (PL) vetou a possibilidade de o trabalhador sacar em dinheiro o vale-alimentação que não for usado, presente em proposta que altera regras do benefício.

Também saiu do texto final, por decisão de Bolsonaro, a possibilidade de repasse das sobras da contribuição sindical obrigatória, que foi extinta em 2017, para centrais sindicais.

As duas propostas foram incluídas na MP (Medida Provisória) enviada pelo governo ao Congresso para mudar as regras do benefício.

Os vetos foram antecipados pela Folha na semana passada e publicado no Diário Oficial da União desta segunda-feira (5). Parlamentares darão a palavra final sobre o texto, podendo reverter a decisão do chefe do Executivo.

Coube ao Ministério da Economia a recomendação para que o mandatário não sancionasse as medidas, que considera que trariam insegurança jurídica. Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 05 de setembro.

Projeto garante seguro-desemprego a trabalhadores no limbo previdenciário

O Projeto de Lei 2041/22 garante seguro-desemprego a trabalhador que esteja no limbo previdenciário. Neste caso, o beneficiário poderá receber até cinco parcelas mensais.

Limbo previdenciário ocorre quando o empregado que estava em auxílio-doença ou aposentadoria por invalidez recebe alta da perícia do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), mas o médico da empresa não aceita o retorno por considerá-lo ainda inapto ao serviço.

Segundo o deputado Eduardo Bismarck (PDT-CE), o objetivo é evitar a judicialização. “Embora a Justiça entenda que o limbo não suspende e nem interrompe o contrato de trabalho e que a empresa deve retomar os pagamentos dos salários, essa não é a realidade vivida pelos segurados do INSS”, observou. Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 05 de setembro.

O pior da inflação passou? Auxílio deve fazer varejo subir preços

A escalada da inflação em 2022 e, especialmente, no segundo trimestre do ano, fez o varejo mexer nas suas margens de lucro. Em abril, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) atingiu o pico de 12,13% em 12 meses, para fechar junho em 11,89% no acumulado anual.

De acordo com levantamento feito pela consultoria Economatica para a Folha, dos 29 varejistas com ações negociadas na Bovespa, 21 reduziram no segundo trimestre a sua margem bruta (diferença entre a receita e o custo da mercadoria vendida), seja em relação ao primeiro trimestre do ano, seja em comparação ao segundo trimestre de 2021.

De acordo com Carlos Vieira, analista-chefe da TC Economatica, a tendência é que agora, no segundo semestre do ano, com o incremento do pagamento do Auxílio Brasil de R\$ 600 na economia, as varejistas voltem a recompor suas margens –ou seja, repassar todo o custo da inflação. Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 03 de setembro.

Preços mundiais dos alimentos caíram em agosto, segundo a FAO

Os preços mundiais dos alimentos continuaram a cair pelo quinto mês consecutivo em agosto, com os óleos vegetais atingindo um nível ainda mais baixo do que um ano atrás, informou nesta sexta-feira (2) a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

O Índice de Preços de Alimentos da FAO, que acompanha os preços internacionais de uma série de commodities, vem caindo constantemente desde que atingiu um recorde histórico em março, após a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Em agosto registrou nova queda, mais moderada, de 1,9% em um mês.

O índice de preços dos óleos vegetais caiu 3,3% em agosto, atingindo um nível ligeiramente inferior ao de agosto de 2021. Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 03 de setembro.

Transportes e alimentos caem e alta do IPC-Fipe desacelera a 0,12% em agosto

O IPC (Índice de Preços ao Consumidor) de São Paulo desacelerou a alta a 0,12% em agosto, depois de avançar 0,16% no mês anterior, com queda nos custos de alimentação e transportes.

Os dados divulgados nesta sexta-feira (2) pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) mostram que os preços do grupo Transportes tiveram queda de 1,51% no mês, enquanto os de Alimentação recuaram 0,58%.

Na outra ponta, a maior alta foi registrada por Despesas Pessoais, de 1,22%, enquanto os custos de Habitação avançaram 0,76%.

O IPC-Fipe mede as variações quadrissemanais dos preços às famílias paulistanas com renda mensal entre um e dez salários mínimos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 03 de setembro.

Mais setores elevam projeção de crescimento neste ano

Após a divulgação do crescimento acima do esperado no PIB do segundo trimestre, nesta quinta (1º), a Animaseg (associação que reúne fabricantes de equipamentos de proteção) elevou suas projeções para o segmento neste ano, passando de um crescimento de 10% para 11% em 2022.

A Abicalçados (que representa a indústria de calçados) revisou seus cálculos de 2,3% para uma média de 3%. De acordo com a entidade, a produção em julho cresceu 9%, com um acumulado de 3% no ano.

Os cenários otimistas se somam a uma onda de revisões para cima, divulgadas nesta quinta em setores como tecido, restaurantes, plástico, dispositivos médicos e construção.

Para o SindusCon-SP, a expectativa para o PIB da construção em 2022 passou de um crescimento de 3,5% para algo em torno de 4,5% a 5%. A Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico), estima que o PIB de seu segmento vai ficar perto de 3%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 03 de setembro.

Com queda na linha branca e em automóveis, produção industrial cai em 2022 e segue abaixo do nível pré-pandemia

A produção industrial brasileira subiu 0,6% de junho para julho, segundo pesquisa divulgada pelo IBGE na sexta-feira (2). Na comparação com igual mês de 2021, no entanto, a atividade cai 0,5%. Assim, os resultados também são negativos no acumulado do ano (-2%) e em 12 meses (-3%).

No mês, o instituto apurou alta em duas das quatro categorias econômicas e em 10 dos 26 ramos pesquisados. “Com esses resultados, o setor industrial ainda se encontra 0,8% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 17,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011”, diz o IBGE.

Entre as principais influências positivas de julho na produção industrial, estão produtos alimentícios (4,3%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2%) e indústrias extrativas (2,1%). Do lado das quedas, a produção de máquinas e equipamentos (-10,4%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,7%).

Em relação a julho do ano passado, que teve um dia útil a mais, a produção cai em duas das quatro categorias, 16 dos 26 ramos, 47 dos 79 grupos e 56% dos 805 produtos. O segmento de máquinas e equipamentos também teve retração (-9,3%), assim como indústrias extrativas (-3,8%), produtos farmacêuticos e farmoquímicos (-13%) e produtos de metal (-9,2%). Por outro lado, cresceu a produção de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,6%) e produtos alimentícios (4,3%), além da atividade que inclui veículos automotores (2%).

No acumulado de 2022, o setor industrial tem queda em quatro das quatro grandes categorias econômicas, 19 dos 26 ramos, 57 dos 79 grupos e 62,5% dos 805 produtos. O IBGE aponta, como principais influências negativas, produtos de metal (-11,7%), indústrias extrativas (-3,3%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,3%), produtos de borracha e de material plástico (-8,7%) e metalurgia (-5,0%). Coque/petróleo sobe 10%, além de bebidas (4,2%), produtos alimentícios (0,9%) e celulose/papel (2,2%).

Dessa forma, o instituto apurou “menor dinamismo” para bens de consumo duráveis. Resultado de redução na produção de eletrodomésticos da chamada linha branca.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 05 de setembro.